
A PARTICIPAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NA PRÁTICA DA EXTENSÃO RURAL

Douglas Daneluz Germiniani¹*, Serinei César Grígolo^{2**}, Marcos Hallas³ e Almir Antônio Gnoatto⁴

* Acadêmico do 3º semestre de Zootecnia da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, bolsista do Programa Institucional de Extensão (PIBEXTI)/UTFPR, Dois Vizinhos, Brasil

** Professor da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, coordenador do projeto Sistematização de Metodologias Inovadoras de Extensão Rural, do edital 033/2009 MDA/CNPq./UTFPR, Dois Vizinhos, Brasil.

e-mail: dd.germiniani@hotmail.com

Resumo

A Cooperativa de Crédito Cresol do município do Verê no estado do Paraná, com iniciativas inovadoras de formação têm contribuído para a melhoria das condições de vida dos agricultores e agricultoras que participam do Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito, promovendo o desenvolvimento de suas comunidades a partir de ações de extensão rural, onde através de mudanças ocorridas nas propriedades referências, das quais os agentes são pioneiros, proporciona-se a troca de conhecimentos com os demais agricultores.

Palavras-chave: Formação, associativismo, cooperativismo, desenvolvimento, crédito.

Abstract

The Cooperative Credit Cresol the municipality of Vere in the state of Paraná, with innovative training initiatives have contributed to the improvement of living conditions of farmers and farmers participating in the Program of Community Development Agents and Credit, promoting the development of their communities from actions of extension, where through changes in the properties references, which agents are pioneers, offers to exchange knowledge with other farmers.

Keywords: Training, associations, cooperatives, development, credit.

Introdução

O sistema cooperativo no meio rural surgiu do anseio de resgatar a participação comunitária de agricultores e agricultoras em ações de interesse coletivo, com o entrosamento de ideias, trabalho conjunto e ajuda mútua, que contribuem para a prosperidade socioeconômica das famílias envolvidas (RECH, 2000).

A missão do programa de Agentes de Crédito e Desenvolvimento é contribuir a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, da poupança e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional, possuindo como princípios a interação solidária, formação, capacitação e organização dos associados, descentralização das decisões, crescimento horizontal e

democratização do crédito, promovendo o desenvolvimento de suas comunidades através de ações de extensão rural¹ (CADERNOS INFOCOS, 2007).

Os Agentes fomentam discussões sobre o papel do crédito como instrumento para a construção de um sistema de produção sustentável para as unidades familiares de produção, com a adoção de tecnologias que possibilitem ao agricultor desenvolver seus projetos sem afetar o equilíbrio da natureza melhorando assim as condições de vida no campo. Para melhor desempenharem seu papel, os Agentes estão em constante processo de capacitação (CADERNOS INFOCOS 2007).

Este estudo baseou-se na sistematização do programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito desenvolvido na Cresol do município de Verê com a participação do grupo de estudo e pesquisa Agroecologia e Agricultura Familiar da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, visando o fortalecimento dos agricultores e das agricultoras familiares junto às suas comunidades, suas Unidades de Produção e Vida Familiar – UPVFs² e Cooperativa. A

¹ O termo Extensão Rural neste estudo, pode ser entendido como práticas de desenvolvimento rural.

² UPVF – Unidade de Produção e Vida Familiar – é um termo utilizado e construído a partir dos debates realizados, principalmente pelas organizações da educação do campo, para denominar o lugar de vida das famílias agricultoras não apenas como espaço de produção, mas também como tempos e espaços de relações, de cultura, de lutas, de organizações.

pesquisa buscou entender como os agricultores familiares podem ser sujeitos ativos da construção de seus projetos de vida e conseqüentemente dos projetos das cooperativas e demais entidades da Agricultura Familiar.

Materiais e Métodos

O processo de sistematização é um trabalho de produção de conhecimento produzidos durante a prática, através de processos de análise e interpretação.

O trabalho consiste em descrever a prática e eleger uma pergunta que expresse mais claramente o que se quer conhecer com relação ao tema.

No momento a seguir, trata-se de analisar o que aconteceu na experiência para compreendê-la enfatizando a solução com a teoria.

Resultados

Em julho de 1997 é aberto um PAC na cidade do Verê. A Cresol – Verê, que pertencia inicialmente à área de abrangência de Dois Vizinhos, desmembra-se da unidade deste último e cria no ano de 1999 a Agência Cresol – Verê.

Desde então, um dos critérios da Cresol – Verê, é que todo diretor da unidade deve ser também um agente do Programa de Agentes Comunitários de Crédito e Desenvolvimento,

considerando que esta é uma forma capaz de auxiliar na formação dos agricultores e agricultoras, visto que reuniões, encontros e assembleias, tempos atrás, eram momentos muito teorizados e que após a implantação do programa passou a vincular mais os produtores, permitindo que se sintam parte do processo.

O Agente Comunitário de Desenvolvimento e Crédito é o agricultor e a agricultora familiar da comunidade que desempenham o papel de aproximar comunidade e cooperativa, como um elo, potencializando as demandas e debates nestes espaços. Ainda, exerce a função de gerar e ser referência em nível local de sua unidade de produção e vida familiar, na área do uso do crédito, da produção, da transformação, da comercialização, da gestão e da organização social.

Para isso, por meio de processos de formação e de outras práticas de reflexão e vivências, o programa tem a missão de construir e consolidar ações relacionadas aos principais espaços sociais da vida dos agricultores e das agricultoras familiares, que são: a UPVF, a comunidade, a cooperativa e entidades. Assim, o programa dos agentes surge dentro da Central Cresol Baser para fortalecer processos formativos e organizativos junto aos agentes, as comunidades e as cooperativas ou outras entidades, como forma de potencializá-los enquanto atores da Agricultura Familiar, partindo da sua realidade, das suas considerações, das suas

necessidades e das suas expectativas de vida e de produção.

Neste aspecto, o repasse de experiências entre as partes interessadas (agricultores, Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito e cooperativa) consiste em vincular a sistematização com o estudo em si, onde “apropriar-se da experiência vivida e dar conta dela, compartilhando com os outros o aprendido” (HOLLIDAY, 2006, p. 22).

Desta forma o programa dos agentes, parte do anseio pela otimização do uso do crédito rural em propostas produtivas sustentáveis, como consequência do processo de reflexão e construção dos projetos de vida dos agricultores e das agricultoras. Da mesma forma, os projetos das comunidades e das entidades, bem como, as formas de gestão dessas, são resultados de um processo de formação e articulação.

Os agentes são estabelecidos por comunidades ou regiões, as quais indicam um representante para ocupar este cargo. Em comunidades em que isso não ocorre, uma pessoa é convidada pela Cooperativa de Crédito Cresol para desempenhar a função. Geralmente para cada 50 associados é designado um agente de apoio.

Nos primeiros meses ocorrem visitas às casas dos agentes, com o intuito de se realizar um apanhado geral das condições em que se encontram a propriedade, o que remete a elaboração de um planejamento das atividades (criação de animais, pastagem, culturas, etc.),

onde o grupo destaca o que está bom e não precisa ser modificado, bem como propõe melhorias nas demais técnicas de exploração agropecuária, elegendo prioridades para se trabalhar.

Alfonso Ibáñez³ (1991 apud HOLLIDAY, 2006, p. 21) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que “...As práticas de educação popular buscam inserir-se nos processos sociais e organizativos da população, visando a resolução de seus problemas, necessidades e aspirações, num contexto bem determinado”.

Após a primeira visita, a cada mês as reuniões são realizadas na casa de um agente diferente do mês anterior (em 2010 chegaram a ocorrer duas visitas durante o ano, em cada residência), que conta com a presença de um diretor, não apenas para tratar individualmente o crédito, mas com auxílio de material desenvolvido pela base, são propostas práticas de melhoria das atividades de exploração agropecuária.

Atualmente, o programa afirma-se como resultado da apropriação das experiências vividas, (re)vendo e (re)pensando as práticas adotadas, constituindo o agente numa forte liderança local, a partir das demandas da Agricultura Familiar, por meio da democratização e do fortalecimento da participação dos agricultores e das agricultoras

³ Ibáñez, Alfonso: La dialéctica en la sistematización de experiencias, Revista Tarea, Lima, setembro de 1991, p.33.

na construção de seus projetos de vida. Assim, os objetivos atuais do programa são:

1) Contribuir nos debates sobre a construção do Projeto de Vida⁴ e produção da família; construção do controle social e gestão democrática; geração de Unidades de Referência (para sair da teoria, e mostrar mudanças práticas nas propriedades cada agente deve ter em sua propriedade algo que seja diferente); diversificação da produção, de modo que se pratique uma melhor distribuição de renda.

2) Motivar e viabilizar condições para a participação dos associados na gestão (política, administrativa e operacional) das cooperativas e das entidades, somando-se as relações de parcerias em vista da cooperação, da democracia, da participação, enquanto prática coletiva de fortalecimento da Agricultura Familiar e do controle social sobre as entidades.

3) Desenvolver processos formativos junto aos coordenadores e as coordenadoras dos agentes comunitários de desenvolvimento e crédito, potencializando os atores da Agricultura Familiar para a construção de alternativas de produção no campo e uso do crédito.

⁴ O Projeto de Vida é desenvolvido como um plano, onde são planejadas as ações que deverão ser realizadas durante um prazo também estipulado em conjunto pela família; são discutidas as prioridades para o desenvolvimento da propriedade, que englobem todas as áreas (social, ambiental, produtiva). A utilização da ideia de “Projetos de Vida”, vem da parceria feita com a ASSESOAR, que auxiliou a Cresol no desenvolvimento do material utilizado nesse programa.

4) Potencializar a formação de lideranças comunitárias valorizando as experiências de vida como outras formas de conhecimento, bem como, multiplicando-as com as trocas de experiências e gerando dessa forma outras formas de organização na UPVF, na comunidade, cooperativa e entidades.

5) Fortalecer a ATER institucional, por meio da organização e da (re)construção dos projetos de vida das famílias, propondo ações na área da produção, na agroindustrialização e na comercialização, a partir de uma matriz produtiva sustentável (a exemplo da produção orgânica e agroecológica) a fim de promover referências capazes de gerar debates e iniciativas entre os diversos agricultores familiares, as cooperativas e as entidades.

6) Realização de compras coletivas; integrações esportivas; intercâmbios que são realizados entre municípios e também entre regiões, promovendo a interação social entre os envolvidos.

No entanto percebe-se que as atividades deste programa, variam de um local para outro, conforme a dedicação e interesse de cada cooperativa.

Com a adesão de mais pessoas e consequentemente associados à cooperativa, os agentes passam a ter condições de estarem formando outros agentes, permitindo assim a perpetuação do programa e a continuidade da família no meio rural, com perspectivas positivas de uma vida melhor.

Os produtores ao se referirem da Cresol, declaram os benefícios de ser parte de um grupo cooperativo, onde geralmente o pequeno agricultor que possui produção familiar é valorizado, recebendo atendimento diferenciado, e o mais importante, não sendo considerado uma fonte de renda assim como em outras entidades.

O crescimento no número de associados registrado desde a criação do Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito na unidade da Cooperativa Cresol no município do Verê até os dias atuais, evidencia o sucesso da participação dos agricultores no processo de inovação das práticas de ATER através da adoção dos sistemas de produção implantados nas propriedades da Agricultura Familiar das comunidades envolvidas.

As oportunidades criadas a partir do acesso ao conhecimento e crédito, gerou entre as famílias dos agricultores uma concepção de parceria entre eles próprios, assim como com a cooperativa de crédito, contribuindo não somente em assuntos do âmbito da produção agrícola, mas também no que se refere às ações promovidas na comunidade, como a prática de esportes, conscientização das crianças e jovens sobre técnicas de produção sustentáveis e a valorização da interação social, promovendo a qualidade de vida dessas pessoas.

Discussão

O programa visa através da construção dos projetos de vida, estimular o desenvolvimento da família como um todo, tanto na área produtiva quanto no lazer, na residência, nas relações de gênero, etc. Há grande valorização pela participação de toda a família durante as discussões sobre o projeto, pois percebeu-se que quando o debate era realizado apenas com os homens, a parte produtiva acabava sendo destaque, enquanto outras áreas eram deixadas de lado.

Quando parte para os debates direcionados as famílias, a primeira questão que surge é em relação ao custo para participar do programa. Mesmo que outras famílias que não participam desacreditem no potencial desse empreendimento, ainda assim algumas acabam copiando as estratégias aplicadas no programa.

No entanto, o que se percebe na prática é que as mudanças ocorridas nas propriedades referências, das quais os agentes são pioneiros, tem alterado a maneira das comunidades enxergarem o programa. Para isso, os agentes se dispõem a mostrar suas respectivas propriedades aos demais agricultores/agricultoras da comunidade mostrando na prática os resultados do programa.

O modelo de ATER pública praticada nos dias atuais é incapaz de realizar um trabalho tão intenso como o que vem sendo praticado pelos agentes. No mesmo seguimento, a

iniciativa privada usa de artifícios comerciais, tais como persuasão, manipulação entre outros, para vender seu produto.

O anseio em manter o programa, de modo que este se consolide como referência em alternativas de produção, tem como propósito disseminar ainda mais práticas como a diversificação da produção, com uma distribuição de renda que ofereça melhores condições de vida aos agricultores e suas famílias, bem como consolidar a participação dos envolvidos com a cooperativa e as demais entidades como forma de promover o controle social e a autogestão dos processos. Essa dinâmica valoriza as relações de parcerias, fortalecendo a cooperação, a democracia e a participação dos atores, enquanto construção de redes sociais solidárias.

Conclusão

O associativismo e cooperativismo quando integrados com assistência técnica e extensão rural constituem importantes mecanismos de fortalecimento da pequena propriedade, contribuindo para o acesso igualitário as tecnologias empregadas no setor, bem como, a distribuição equitativa dos recursos financeiros.

Como parte das ações desenvolvidas, a criação do programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito é uma iniciativa que tem como propósito de incentivar os pequenos agricultores rurais a

produzirem alimentos com base no manejo agroecológico, a partir de processos educativos que promovam a recuperação dos recursos naturais e propiciem a distribuição de renda na propriedade.

Agradecimentos

Cresol – Verê
CNPq ao apoio do edital 033/2009
Programa Institucional de Extensão Bolsas
Fundação Araucária – Ações Afirmativas
(Pibexti);
UTFPR Câmpus Dois Vizinhos

Referências

[1] Rech, D. (2000), **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Cadernos Infocos (Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário) III – **Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito “Refletindo a Comunidade Onde Vivemos”**, 2007.

Cadernos Infocos (Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário) IV – **Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito “Refletindo a Cooperativa e Reconstruindo o Projeto de Vida”**, 2007.

[2] Holliday, O. J. (2006) “**Para Sistematizar Experiências**”, Ed.: Revista – Brasília: MMA (Série Monitoramento e Avaliação), p. 21-22.